

ANGRA DOS REIS - ILHA GRANDE - VILA DOIS RIOS, em 20/10/04

SISTEMA DE TRANSPORTE DA  
VILA DOIS RIOS PRIORIZA CAMINHONETE

Sem privilegiar apenas a Toyota na disputa pela reforma, a AMVDR concedeu o benefício de conserto ao Ônibus agregado a Polícia Militar, exceto os pneumáticos. Origem operadora foi critério de desempate.



VEÍCULO MUNICIPAL

AMVDR adota sistema de transporte como prioridade número um - Com a medida, tomada ontem à tarde pelo conselho comunitário 100% da verba arrecadada serão reservada à transporte do público

Carro da comunidade vai entrar em conserto - Projeto de reforma começa dia 21

O presidente da Associação, NUNO NUNES FERREIRA, assinou hoje a ordem de serviço para o início dos consertos de reforma geral da Toyota da Prefeitura. O velho carro de passageiro começará a ser reformado amanhã dia 21 e deverá ser finalizado até dia 15 de novembro ante do feriadão da Proclamação da República. O carro continuará parado normalmente por prazo indeterminado depois do período de reparos. Até lá o serviço de transporte fica por condução da UERJ e da PM.

Segundo, Nuno Nunes, a Associação dará prioridade à arrecadação de recursos comunitários para o conserto do ô-

nibus. Os consertor custarão cerca de R\$ 700,00, sendo que R\$ 337,00 fazem parte da contrapartida da Prefeitura de Angra.

- Queremos que a Toyota seja um cartão de apresentação da Vila Dois Rios em 2005 - para isso faço uma recomendação à comunidade:

PALAVRA DO PRESIDENTE - PEDIDO: - O senhor Presidente da Associação de Moradores - neste momento inicial da recuperação da viação da comunidade e se colocada no tráfego: "peço ao público usuário que tenha mais cuidado ao utilizá-la no serviço de transporte de passageiros ou de compras, não colocando ex-

cesso de peso e, viagem. Tem-se agora um veículo todo reformado em partes que a dias encontrava-se quebradas, tornando necessário fazer uma paralização para a manutenção ser efetuada. E, aproveito o momento oportuno para realizar uma geral. Colocando-a em boa condição de uso por espaço indefinido de tempo, dependendo apenas dos cuidados. Durara por muito tempo. Motivo deste pedido. Em, 21/10/2004. Presidente Nuno Nunes. E, também, quero agradecer desde já a **EQUIPE QUE VAI EXECUTAR O SERVIÇO**: Pintura - Edson de Almeida Lima (Edinho); Lanternagem - Liberalino Gava Araújo (Goró); Solda elétrica - "Marinho"; Montagem - Nuno Nunes Ferreira da Silva e Maurício Pereira das Neves.

E, além dessa equipe, também, quero agradecer muito ao Sr. LUPÉRCIO DE ALBUQUERQUE, Diretor de Finanças, pelo seu brilhante trabalho junto ao Ilustríssimo Senhor Fernando Jordão, que nos tem dado grande apoio, de outra forma, talvez, não se conseguiria realizar tão importante tarefa para a Comunidade da Vila Dois Rios.

Demonstrativo e agradecimento efetuado pelo senhor LUPÉRCIO DE ALBUQUERQUE, referente às despesas extras custiadas pela Prefeitura e Comunidade:

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES  
MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA DO MÊS DE OUTUBRO COM AS MANUTENÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	VALOR
I - Despesas com o ônibus: Bomba d'água	R\$ 262,00
Cruzeta do diferencial trazeiro	75,00
Observação: Esta despesa correu por conta da PMA.	
II - Despesa com ônibus (continuação) Caixa de marcha	R\$ 102,00
Observação: Esta despesa correu por conta da AMVDR.	
Sub-total	R\$ 439,00
III - Despesas com a caminhonete "Toyota" Pintura e peças	R\$ 245,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 684,00</b>

**Agradecimento:** "A Associação de Moradores vem publicamente, nesta oportunidade agradecer aos senhores moradores e amigos pela prestigiosa colaboração aos serviços do conserto dos carros e outros para que as viaturas supracitadas voltem a funcionar no pleno atendimento.

E, também, em nome, da Associação. Levantar os agradecimentos da Comunidade ao Ilmo. Sr. Fernando Jordão, Prefeito do Município, pelo pronto atendimento, que vem agilizando para aquisição de peças e combustível, através do representan-

te desta pequena comunidade da Vila Dois Rios.

- A presente publicação foi solicitada e, ainda, em tempo o senhor solicitante deseja deixar bem esclarecido a lisura deste trabalho; referindo-se que tratou exclusivamente das despesas do mês de outubro, referente às compras de peças e bem como outros pequenos materiais para a pintura e lanternagem da caminhonete, cujo, as notas de compras encontram-se a disposição para constatar esta veracidade. Em, 23/10/2004.

**A Redação da Vila e os textos**

Na próxima edição a RV estará publicando com a menina Thaís Souza de Melo um conto intitulado "Cabeça de Cupim". Que traz uma leitura para crianças e também, pode ser o fetiche do culto dos

adultos, com ilustração feita pela menina Thaís e, todo o seu encanto. A historinha trata da travessura e da inteligência de um menino que viveu nesta região alguns anos passados.

2004

Expediente

ÍNDICE	PÁGINA
TRANSPORTE	01
MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA	02
HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO	03
HISTÓRIA DA CADEIA	04, 17 e 24
CASAMENTO DA TEREZA C/BUIU	05
PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA APAR.	08
POEMA, MACACO e SABIÁ	14
USINA ELÉTRICA	15
POEMA, NOITE	17
RESULTADO DAS URNAS	18
PEDIDO DO LEITOR	19
PEMA, BECO	19
OS FANTASMAS	20
VIDIOTECA ITINERANTE	21
PROJETO DE APÓIO À VIDIOTECA	23

Os TEXTOS e ILUSTRAÇÕES - são da inteira responsabilidade de Hotair, Rua Paraná nº09.Vila Dois Rios - Ilha Grande RJ. Exceto: Pedido do Leitor na página 19 cujo, os textos são da responsabilidade do autor.

Editorial

Francisco Euzébio o "Morcegão".

Chefe condenado ao êxito da Volante. Era conhecido, comumente, como Chico, "Chicão" das volantes, o "Morcegão" da Estrada.

Na sua atuação nas volantes, que ele comandava nas matas da Ilha Grande, ou escolta da Turma de presos da Estrada cujo, liga Abraão-Vila Dois ele era o "cão", tinha um grito próprio de guerreiro animador, isso servia para tirar da moita os presos molengas. Do fato, surgiu a expressão popular "morcegão".

Era assim, sempre de bom humor, quando a gente passava ele gritava morcegão, na beira da estrada estava quase sempre examinando a riquíssima paisagem. Feliz ia matutando a frente da volante, companheira. Não podia supor naquele dia que a Ilha Grande perdera o seu maior volante aos encantos eternos.

Em tempos recentes, a chegada a residência da Av. Beira Mar, passo pela ponte no sentido da Penal, recordei dois movimentos: caminhadas e recapturas.

HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO

COMO NASCE UMA ENTIDADE SOCIAL?

A nossa Associação de Morador nasceu em pleno atrito.

Toda entidade tem uma história, a nossa não tem. Quem disse que não tem? Tem sim! Ela nasceu em plena manhã, que engatinhava quando o faroeste suburbano rondava a Vila Dois Rios. No centro do Salão Social do Clube Nestor Veríssimo um pleno tiroteio de palavras e incerteza. E, tiro de verdade do outro lado das paredes um ano mais tarde. O fato é que a cadeia, digo eu o Estabelecimento Penal ia acabar e a gente ia ficar só. Livre para se danar a toda sorte do descabro que se estabelecia. Aí vinha a discursão de que a cadeia ia de fato aterrizar as suas forças de gestação da comunidade que aprendera a viver entorno dela. Como ia ficar? Até que lá apareceu um santo e, deu nos uma injeção de ânimo: Dizendo que ninguém precisava se apavorar, podia se acalmar, botar o pé no chão e, se organizar. Não precisava "CURVAR A UMA DESTIVAÇÃO", pois toda a Sociedade brasileira estava organizada com respaldo da Constituição Brasileira de 1988, em organização social de moradores. E, que assim deveriam proceder. Procurando fazer-lá da melhor forma e, decidir entre

os próprios moradores ali presente se caso assim os desejassem decidir; poderiam opinar por duas opções: primeiro pela independência e segundo pela união dos povoados da Vila Dois Rios ao do Abraão que já possuía uma Associação de Moradores, a do 5º Distrito da Ilha Grande.

E a proposta do "santo" foi colocada em votação. Todos foram unânimes com excessão de um votante que foi contra a idéia de independência.

E no mesmo dia, no ato da sessão, foi decidido e indicado uma pessoa (morador) para dirigir o assunto. Foi naquele momento após muitas, melhor, outras reuniões, eleito o primeiro representante por aclamação, para responder pela Entidade e dar início ao Estatuto.

O primeiro Estatuto foi elaborado e apresentado em forma de rascunho à comunidade, o que aprovaram na íntegra, cuja, a sessão foi realizada no centro da Quadra de Esportes, numa tarde so-branceira, de Assembleia Geral Extraordinária, aliás, a primeira. Quiseram os relatos rascunhados que foi lido na presença da maior Assembleia Geral já

vista em todos os tempos em terras da Vila Dois Rios e achado de acordo. O teor do texto, porém, mais tarde no andar da carruagem foi de maneira apática modificado.

Naquele dia da grande assembleia o Mesário coube ao senhor Rocha e o orador era o próprio mesário e o relator foi o senhor Capitão da PM Cleber. E a senhora Valdenice foi convidada para ser o 2º membro da Comissão Provisória. Que reinou 90 (noventa) dias. E assim foi realizada no final do prazo a primeira eleição para o início do mandato de 2 anos. E era regido pelo "Estatuto de Moradores e Amigos da Vila Dois Rios". Era bem menor do que o Estatuto atual, continha poucas páginas e itens claros e mais práticos.

Depois daquele dia, recorda o meu colaborador de hoje, que foram colocadas chapas concorrentes e a dona Valdenice de Oliveira Meliga saiu vitoriosa nas eleições de 15/04/94. E com o "olho no furacão" uma década de existência da AMAVDR/AMVDR já se passaram muitas diretorias e sucederam-se na condução do destino da Entidade. Embora todas tenham sempre buscado o melhor para os associados, porém, o grau de dificuldade de encontrado nesta busca nem sempre foi o mesmo.

É de conhecimento de todos que nos últimos tempos, aquela Associação tem voado em céus um tanto quanto turbulentos, e isto é devido não só a crise nacional e local porque passa as associações de moradores como também pelos problemas econômicos e, principalmente, financeiros que enfrenta a Vila Dois Rios. Isto tem se refletido dentro da AMVDR. O míngua quadro social com conseqüentes atrasos nos repasses à Associação dos recolhimentos referentes às mensalidades, doações, fonte de produção parada, etc., lhe causam transtornos, pois, por não disporem-se de sal-

do suficiente para cobrir aqueles pagamentos junto às empresas fornecedoras de material de reposição e de expediente, é forçadas a efetuar com elas exaustivas negociações para que se consegue um prazo maior de pagamento até que lhes seja possível formar uma base econômica que lhes permitam cumprir os anteriormente estabelecidos e possa comprar novamente.

Agora, para a surpresa, observa-se a necessidade da renovação do carro Toyota e conseqüentemente da troca da capota, reforma do prédio da sede que está caindo pedaços, contratação de mão-de-obra e outros serviços bastante caro, deixando-os na indecisão dada a condição da sua Diretoria, a partir do mês que vem numa contagem regressiva não mais será processado qualquer melhoramento em favor da AMVDR, através da folha de pagamento dos contribuintes. Isto significa dizer que além da sua preocupação com a comunidade das operações do serviço, agora tem que estar mais precavidos em relação a eleição que vem no meado do ano. Por outro lado, querem reafirmar a indisposição desta Diretoria em garantir o bom funcionamento da Entidade e ainda dentro das suas limitações e da Independência do Povoado.

No início desta nova gestão municipal que vem por aí, também com o seu Eleitorado dividido, esperará poder unir forças na busca de entendimento e de soluções para os problemas que atualmente enfrentam e que terão de enfrentar no futuro o Povoado.

No momento está-se passando pelo o olho de um furacão que repentinamente se formou na nossa rota, mas, com um bom articulador, união e ajuda de todos (homens e mulheres; rapazes e moças maiores de 16 anos) conseguirão atravessá-lo com um mínimo de perdas. E, aí so breve vive como nasce uma Entidade Social.

### História de Cadeia A CELA DA 3ª B

Na Penitenciária Cândido Mendes, conhecida também, como "Presídio da Ilha Grande" surgiu nos meados dos anos 70 e 80 do século XX, na ala "B" do prédio, ou seja, a parte menos tradicional final do bloco do Cadeião, lá havia um trecho da galeria com meia dúzia de celas, rejeitadas em 1983. Embora, uma das mais novas reformas tivessem passado

por lá, a cela depois da reforma que custou ser feita já tinha lá assombrações a inquietar os presos moradores. Tanto é que, a partir de determinado momento, nossos inspetores tiveram dificuldade em lotá-las. Sua fama de mal-assombrada afungentava os presos pretendentes. Mas, finalmente, depois de muito tempo Continuação na página 17

C A S A M E N T O  
T E R E Z A C / B U I U

A POMPA NA VILA DOIS RIOS MARCOU O ANO DE  
2004 NO DIA 9 DE OUTUBRO, UM BELO SÁBADO.



A entrada da noiva Maria Tereza Lara na igreja, o padrinho Antônio José Raimundo e Beatriz preparando o caminho com pétalas brancas.

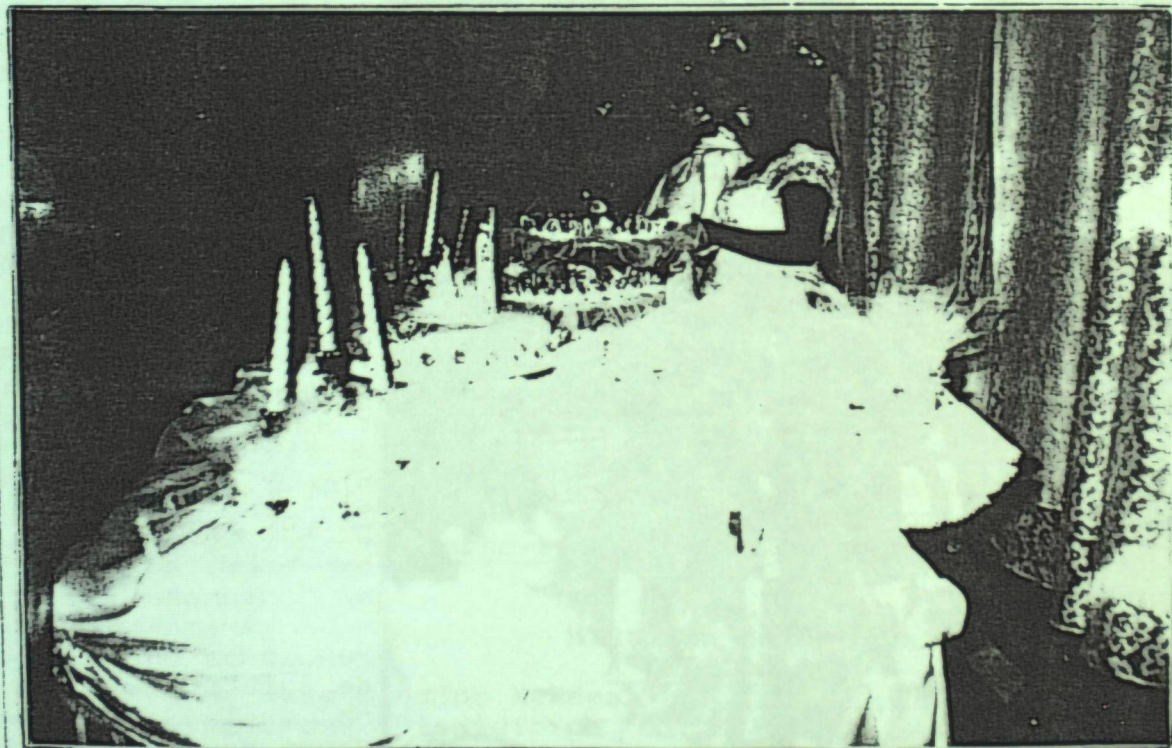


**ANTIGA COLÔNIA PENAL** - Um lugar apaixonante, um paraíso tropical onde a natureza se traduz em requinte e exclusividade: - Jardim exuberantes muito bem preparado pelos jardineiros da UERJ para o dia, lagos naturais ou melhor dizendo - rios, templo lusitano do tipo deixado por colonizadores na costa brasileira e salões panorâmicos cercados pela Mata Atlântica nativa - numa tarde fria com ar de montanha, céu azul e cumes debruçados com um colorido muito verde sobre a população deste lugarinho na Ilha Grande - cenário perfeito para uma cerimônia romântica e sua recepção. Tudo isso aconteceu ao sudeste Angrense que parou para assistir ao **CASAMENTO DO ANO** no bairro bem encravado entre as montanhas.

A cerimônia foi realizada ontem 09 de outubro de 2004 na Capela Nossa Senhora Mãe dos Homens. O noivo chegou às 18 horas, a noiva que saiu de uma das caminhonete da frota da Vila Dois Rios, cujo, acabara de estacionar na entrada principal,



A noiva e o noivo, a madrinha Georgina Simone de Moura, e os padrinhos José de Ribamar Daniel e Thereza Pinheiro Daniel e as daminhas: Renata, 6 anos, Beatriz, 5 e Bruna, 6 e o escolta Yuri, 3 anos. Aos fundos lado esquerdo José Carlos e Susi.



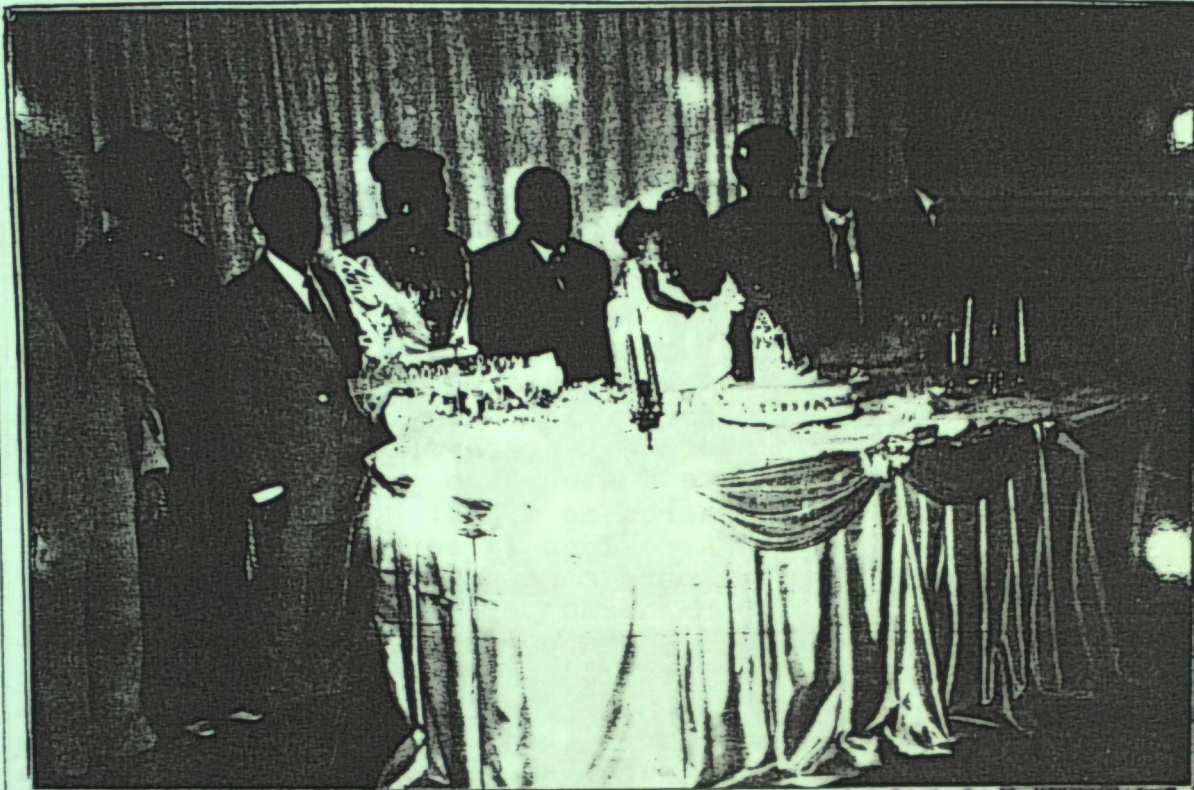
A noiva e o seu lindo bolo escoltada pelos padrinhos e madrinhas aos fundos.

da para o evento (inteiramente iluminada no tom da âmbar prata) para celebrar a união do casal no religioso. - É um privilégio estar aqui para ver mais um casamento de nossos moradores, meus futuros sucessores - disse dona Noêmia, 84 anos, estava sentada na primeira fila. Ao som da trilha sonora escolhida para o romantismo de fundo imprescindível a um casamento, criou um clima de magia e de paixão, pontuando os momentos mais significativos da cerimônia, e executada pe-

depois de atrasar mais de meia hora, trazendo um buquê vermelho na mão, pôs a mão direita sobre o braço esquerdo do noivo, enquanto os dois permaneciam calados fitando a mitra, e a recepção ocorreu no antigo clube dos funcionários do Presídio, um local que com o tempo ficou conhecido como "Cassino", situado na junção da Rua Rio Grande do Norte com Av. São Paulo, bem ao lado da velha quadra de esportes, fundada pelo Agente Penitenciário Ayrinaldo A. Santana Filho em 1971. - atual Centro de Convivência de Alunos e Moradores do Campus Universitário "UERJ" - na Ilha Grande, passado por reforma no ano de 2000 e ganhou o nome do reitor Antônio Celso Alves Pereira.

O casamento de Maria Tereza Lara e Jorge dos Santos, um casal que se tornou conhecido pelo nome "Tereza e Buiti", ele de 48 anos e ela com 45. A Capela Nossa Senhora Mãe dos Homens teve a fachada ligeiramente prepara-

pelo instrumental de "Ultimate Kenny G" em sintonia com o seu saxofone que caiu bem com os Arautos da Igreja Católica; Maria Tereza Lara caminhou neste clima em direção ao noivo. Além das tradicionais passagens, o padre Horácio também, foi responsável por anunciar com destaque, a apresentação das alianças,



que foram trazidas sobre uma almofada branca unidas com fio pontilhado de cristais. A "Benção das Alianças" inspirou a paz e reflexão combinada com uma música calma intimista. Maria Tereza Lara estava maravilhosa em um vestido de noiva medieval, todo em cetim com renda bordada do tipo francês, deslizava brandamente na passarela alguns paetês bordados. O estilista trabalhou também a grinalda, no estilo coroa de princesa. O buquê com botões semi-abertos de rosas em tom vermelho, completava o romantismo da roupa.

Para a entrada da noiva na capela, aliás, o momento mais emocionante: foi transformado numa neve de pétalas de rosas sobre a passadeira vermelha encarnada que encantou a todos os presentes. O cerimonial ficou a cargo do competente José Carlos Dansiger

"Dan". Para acompanhar o clima de sonho, Dan, fez a decoração da capelinha só com flores brancas e mesclava rosas vermelhas, palmas de samambaia com chuva de prata, enchendo o ambiente de pontilhados. A maestria, foi uma atração a parte, toda a ambientação em vermelho e branco. Em destaque a ocultação da iluminação. Uma noite inesquecível para os convidados que lotaram o Salão da Capela até a rua, abrigando um desfile de câmara, entre curiosos, estudiosos, amigos e autoridades militares em trajes paisano, entre elas encontrava-se o Luiz Emídio um jovem de alta patente. O sobrinho Yuri, 3 anos, foi o escolta do noivo; e Renata, 6 anos, le

levou as alianças ao altar. Sem falar no charme e simpatia das daminhas Beatriz, 5 anos, que preparou o caminho da noiva com uma chuva de pétalas e Bruna, 6 anos. Foi um casamento em tom familiar, descontraído, sem o peso das solenidades, talvez, seguiu o desejo da noiva, ou dos dois que, encomendaram uma festa alegre, informal, com a espontaneidade típica do espírito "buiu". Não foi à toa o local que escolheram para comemorar a boda, o Clube Nestor Veríssimo, um ícone da região Abraão-Vila Dois Rios. Reforçando esse clima, a música selecionada pelo casal para abrir o Salão Social foi ritmo puro de "Danceteria".

A decoração do Salão foi uma realização de Cláudia, Kueila e Laurimar, foi uma outra atração a parte, todo em branco e beje-lã crua, pontuado de seus acessórios. Em destaque a arrumação das mesas dos convidados, cobertas por toalhas em organza lisa sem arranjos, claro? A iluminação foi a mesma do Clube, realçou muito bem a ambientação com os seus cantinhos aqui e ali, onde as pessoas se refugiavam a bater papo, bebericar e saborear pratinhos antecipados aos convidados confortáveis. Lá no bar onde havia muitas pessoas um detalhe a parte, a porta de saída pelo outro lado foi mantida fechada, o que obrigava a pessoa observar diretamente a porta da gastronomia, que se abria e fechava

constantemente dando passagem a distribuição dos diversos pratos, que vinham de lá muito bem arrumados.

O Serviço de Buffet do Clube fluiu impecável, com a coordenação da Laurimar, Vera e Lilica. A mesa do bolo fez a honra da Cleusa, que tem a sua própria confeitaria na Cidade de Angra dos Reis. E se a idéia era comemorar, o animador José Antônio marcou presença na pista, colocando todo mundo (famosos e anônimos) para dançar até o dia 10 raiar.

Depois de descansar em sua formidável residência da Rua Amazonas, que dispõe de várias dependências, serviu de cenário para o casal continuar a festa que durou extra-oficial até terça-feira e custou algo próximo de alguns milhares de reais.

A residência serviu, também, de acolhida para o desdobramento da festa que permaneceu pejada de convidados íntimos, entre parentes, amigos e representantes da sociedade de variadas localidades. Um roteiro que faz parte da vida de Tereza Lara e Jorge dos Santos. O casal permaneceu em casa. A final, foi a primeira noite romântica que eles passaram juntos, depois de casadinhos-de-novo com muito amor e carinho. Obrigado por esta linda festa e queira aceitar meus Parabéns. Desejo-lhes muitos anos de vida e felicidade.

### PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA APARECIDA

VILA DOIS RIOS - Em, 12/10/2004, um início de uma manhã fria, nublada nos céus da Ilha Grande, 20 pessoas compareceram perante a Padroeira do Brasil na Capela Nossa Senhora Mãe dos Homens, para peregrinar diante da Nossa Senhora Aparecida, que já havia abrido as portas do Templo às 8h, como aconteceu nos outros anos anteriores para a Procissão. Que neste ano teve início às 10h, depois da senhorita Marilene fazer a solene Leitura do Boletim Liturgico e os comentários do Sermão habitual da época.

A Nossa Senhora já estava ao alto da Charola ali ao lado direito do altar, parecendo até uma Obra de Arte, voltada para a Irmandade que, contaram com as habilidades da oradora, cujo, desempenhou a função com desenvolvimento. Uma abertura da sessão foi seguida da leitura do Roteiro da reunião esperada. Fiquei satisfeito vendo a jovem Marilene, muito desembaraçada na frente do Altar conhecido de todos, justificando alguns atrasos para o início daquela sessão. Seus argumentos estavam bem concatenados. Foi sintética e precisa. Nos bancos, os fiéis iam fazendo acompanhamento para o ritual do Dia. Agora pela maneira desenvolvida com que atingia os

devotos deixava claro que conhecia bem as situações da nova função a frente da Irmandade cada vez mais em absoluto silêncio. Logo mostrou indiscutível facilidade na arte de beata. Trazia decorado grande parte da introdução do seu trabalho. A maneira clara e a dicção pausada dos vocábulos davam boa impressão e nos predispunham os ouvintes.

Terminada o Sermão ensaiaram o canto da saída, trazendo a Charola bem de vagar, em passos quase marciais até a rua. Cá do lado de fora, dava para observar que a maioria dos moradores da Vila deixara pra lá seus afazeres nesta manhã solene para assistir a Procissão.



204

são passar na trajetória que demorou cerca de 19 minutos contadinhos até a porta do Nicho; o local estava lindo e

mos a glória.

E que o bem aconteça Nossa Senhora"

A seguir foram feitas as súplicas,

iniciando pelo senhor Francisco que, lia o folheto retirado da algibeira com muita emoção:

- "Ó Senhora, mãe de Deus, Dá-me Dá-me um pouco de tua paz."

- Marilene toma a palavra e pediu pela coletividade..., pelos mortos da família e todos aqueles moradores da Vila Dois Rios que se foram..., pelos auxentes impossibilitados pela enfermidade...

- Logo a seguir dona Marlene -

- pôs-se a lembrar do milagre alcançado depois que a Nossa Senhora Mãe de Deus Milagrosa de todos, cegou por aqui na Vila e atendeu-lhe o seu pedido por crianças desamparadas pela imposição da dificuldade escolar, por nada ter naquela ocasião por aqui, logo depois já se via qualquer iniciação por parte das autoridades. Con-



perfumado pelas flores, onde foi em seguida proferido o "Canto a Padroeira" cujo, se ouvia assim bem lá dentro dos tímpanos:

"Ó Virgem santa rogai por nós pecadores

Junto a Deus pai e livrai-nos do mal e das dores

Que todo homem caminhe tocado pela fé  
Crendo na graça divina esteja como estiver

Abençoeis nossas casas, as águas, as matas e o pão nosso.

A luz de toda manhã, o amor sobre o ódio.

Iluminai a cabeça dos homens, te pedi-

clusão - mais um milagre deve ser lembrado sempre...

- Na ocasião, fora atendida (suprida as necessidades básica dos escolares. Graças a Nossa Senhora, a Milagreira - disse...)

Para encerrar, neste momento, ouve-se a Ave Maria na voz dos fiéis cantando em coro no entorno da Imagem cercada de todo carinho e respeito, também, algumas velas foram deixadas queimando no Pedestral, conforme já disse cuidado, e ornado com lindas plantas floridas em sinal de uma próspera Primavera para a Vila Dois Rios. E, ficou-nos ali a sensação de alegria e paz. Muita fé.

Aqui neste lugar no dia 12 de outubro se comemora duas passagens que fazem parte da memória dos moradores, va-

Primeira Missa em 1938, celebrada pelo paroco Nelson Jacob da Ordem Terceira do Carmo, fundada na região em 1593, no



outeiro de Angra. (Diz a lenda: - onde o rei avistava da sua pequena ilha situada ao largo da baía, dando origem a expressão popular "ilha do rei" e mais tarde Angra dos Reis.)

- O Cruzeiro é um monumento importante para o povoado da Vila Dois Rios, embora ele está um pouco afastado conforme antigamente ficava a igreja. Este monumento encontra-se em desuso a

lORIZANDO a vida do Cenário Eclesiástico:

- Uma dessas comemorações vai para o Dia da Santa Padroeira do Brasil (Nossa Senhora Aparecida) cujo o poder de Mãe de Deus plana sobre o povo brasileiro.

- A segunda parte das comemorações dedica-se aos milagres alcançados.

E, por isso se devota à Nossa Senhora, no Nicho que foi construído para ela, formando um dos cenários mais querido do lugar.

Além desse conta-se com o monumento paroquial que localiza-se na entrada da Vila, (a Gruta situada ao lado das Palmeiras Imperiais, o Cruzeiro no alto do morro), cujo, a subida de acesso ao local começa ao lado da antiga Casa da Farinha, (atualmente meio esquecido) e, também, uma gruta lá na estrada faz o encerramento da Hesitação Romana, depois da famosa Curva da Morte.

- O Monumento ao qual diz-se respeito, a Gruta da entrada da Vila, trata-se de um lindo trabalho artístico em pedras cristalinas quebradas, colhidas nesta região, outora trazidas para o local.

- A Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens teve a paróquia e seu acervo transferido em 1935 do alto do cocuruto, situado, um pouco fora da organização arquitetônica da Vila. Para a paróquia atual. Onde foi inaugurada com a

vez, pelo acentuado grau de sacrifício físico que se faz para subir até ao cume, onde está edificado e chegando ao local ainda não para por aí, pois para se chegar ao pé da cruz, propriamente, o voluntário ainda tem que se obrigar a subir numa escada ao topo de uma grande pedra onde o cruzeiro está assentado. Tal o abandono, o que não ocorria outrora, era o local frequentado e cultuado pelos fiéis, que se orgulhavam e considerava-o tão espirituoso. A noite como ele era lindo, enfeitando, a Vila Dois Rios! De onde estivesse na Vila Dois Rios avistava um ponto fulgor lá no morro, - era o "Cruzeiro" com as suas dezenas de coloridas lâmpadas miúdas.

- Um outro monumento importante incorporado ao cenário sagrado da Vila Dois Rios é o Oratório construído na rocha crua, num local curioso que foi sendo feito aos poucos pelos presos da Turma da Estrada, que prestavam serviços sob escolta - costumava o chefe da turma determinar o local da retirada do material (cascalho) que ia ser espolhado pelo rolamento da via que liga Abraão-Vila Dois Rios, com a passagem do tempo formou-se uma cratera no local que, foi transformada na atual Gruta e mais tarde a Irmandade da Igreja da Vila de Abraão fez do local um oratório, acreditando que o local necessitava da presença sagrada pelo fato que

acreditamos ter relação com um dos filhos de um morador da Vila do Abraão sofrer um acidente de carro, um pouco mais abaixo e, viera a falecer no local que ficou marcado por uma cruz pequena cujo, caiu na obrigatoriedade da Devoção Cristã; - (ao passar pelo local o cristão se encruza, tira o chapéu e resmunga uma resignação e vai em frente em paz com a alma lavada.)

a e o deixaram saltar ali. E jogaram a embarcação na água, novamente, e foram pescar lá depois da Ponta Esótica em



**A IMAGEM DA SANTÍSSIMA MAE DE DEUS - A Imagem da Padroeira NOS SA SENHORA APARECIDA** teve um

motivo muito forte para vim habitar este lugar. Justamente sobre o pedestral do Busto o de Cândido Mendes. Um lugar com tanta resignação. Ela chegou aqui em 1994. Conta-se que ela tenha sido trazida da Capital do Estado do Rio de Janeiro, propriamente da Igreja Santa Isabel em Bento Ribeiro, cedida pelo paroco. A pedido do senhor Luiz Gonzaga Henrique, por motivo de uma PROMESSA. Que havia de se cumprir na Vila Dois Rios. O fato que motivou a promessa ocorreu no dia 12 de outubro do ano de 1994. Justamente, no ano da desativação, em que uma outra imagem tenha ido com os presos, transpos o portão da prisão levada junto ao acervo do presídio. Logo naquele ano aconteceu um incidente com três pessoas no mar desta Vila. Uma delas era o senhor Adalberto Farias de Santana, 56 anos, Luiz Gonzaga Henrique e uma outra pessoa que nunca quis aparecer.

Eram amigos conforme eu acabo de citar - por isso juntos saíram para pescar em uma pequena canoa e o mar estava calmo. Quando já estavam a uma certa distância da margem o senhor Luiz resolveu voltar, porque sentiu-se atirado por um mau-subto (pressentimento) Pediu para voltar; os seus companheiro insistiram que não; mas, acabaram concordando e o trouxeram a beira da praia

lugar já do costume de morador do lugar, um pouco afastado da vista da Vila. O senhor Luiz uma vez estando em terra firme manteve-se calmo por muito tempo. Somente, atinando pelos companheiros quando a tarde já caía, se voltou ao mar, cujo, não conseguia alcançar com a vista. Mas, se deu por convencido de que se tratava de uma simples demora. Porém, a demora foi se aproximando da noite, nesse caso, ele ficou nervoso, e nada podia fazer. Senão, subir em uma elevação qualquer para tentar alcançar os companheiros com a vista. Nada foi possível. Inquieto tornou-se ainda mais, começou a observar o mar e viu que estava um pouco re voltado, sem nada poder fazer em socorro aos companheiros - pois a Vila Dois Rios nessa ocasião encontrava selada de recursos, sem qualquer aparelho de comunicação para pedido de socorro. O Presidio não mais existia. A tarde já ia acabando, a noite já vinha e lá do alto mar enorme corrente de vento surgia era o "Suldoeste" (a corrente mais forte de vento que passa por esta região) logo, impedia aos companheiros de retornar e ainda colocaria a embarcação a pique. De fato Adalberto e o outro companheiro, remavam lá onde pescavam, remavam porém o vento forte empurava a canoinha para o alto oceano, não dava

esperança de retorno, jogavam com a sorte e artimanha de todo pescador, muito embora lutassem, estavam indo em outra direção, colocando a vida cada vez mais em risco, os remos não andiam de nada, somente um milagre lhes restavam para salvar a migalha de vida.

- Foi quando os dois pescadores si lembraram de que, aquele era o dia "D" o de Nossa Senhora Aparecida -, (12 de outubro de 1994), então, suplicaram à Nossa Senhora e tudo naquele instante foi resolvido. O pedido foi feito com instância e humildade, que os salvassem a vida, na mesma hora foram atendidos - o mesmo vento bravio que soprava contra passou soprar a favor, ... foi serenando-suavemente-empurrando a embarcação pela popa, trazendo os dois pescadores da imensidão das águas até chegar próximo a costa, já a vista do Sr. Luiz e devolveu a ele a calma de quem acaba de nascer. Mais calmo agora, mesmo assim ainda com muita tribulação implorava à Nossa Senhora e agradecia pelos três terem sido salvos, graças a quilele milagre.

**PROMESSA** - então, prometeram juntos à Nossa Senhora que, aquele dia deveria ficar marcado na memória do povo da Vila Dois Rios para sempre.

- Algum tempo depois trouxeram a imagem da Santa para a casa do senhor Adalberto, que ficou estudando o local do Nicho.

- Antes ela foi levada da residência do Senhor Adalberto para o acervo da Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens.

- Depois de algum tempo, ele (Adalberto), decidiu o local, justamente, sobre o pedestral do busto do Professor Conde, Cândido Mendes de Almeida que viveu entre 1866 à 1939, se tornando o mais estudioso do Sistema Penal que o Brasil já teve em todos os tempos.

- Depois de escolhido o local, Adalberto pôs-se a procurar a base propriamente, para a construção do Nicho. O que ele veio encontrar numa pedra mármore quebrada e jogada ali perto por ocasião da transposição do mobiliário carcerário na desativação do Presídio.

- Era um pedaço da pedra da mesa do almoxarifado, conhecida como "Pedrão", mesa em que ao longo da vida útil do presídio os presos sob a coordenação dos guardas separavam todos os dias pela madrugada a quantidade de alimentos necessária para passar um dia e uma noite (24 horas) no Estabelecimen-

to, dali seguia para o preparo e cozimento na cozinha dos internos. Com isso, sobre este pedrão passou todo o suprimimento do gênero alimentar destinado a mais famosa e temida Cadeia da Ilha Grande; desde os anos 40 aos 90, atravessando no caminho de um Regime a "Ditadura" e "Abertura".

- Compreendendo um período igual a 20 (vinte) Gestões Federais da nossa República e um número expressivo aproximado de 50 "cinguenta" Diretores a saber. "\* Presidente". "- Diretor".) \* Getúlio Vargas, assume em 1930 e nomeia.

- Diretores:

Manoel Orlando da Silva Rios;

João Rodrigues da Silva;

Dr. Nestor Veríssimo.

\* José Linhares, Governante em 1945.

- Diretores:

Dr. Nestor Veríssimo;

Coronel José Rodrigues Pessoa.

\* Getúlio Vargas, (1951).

- Diretor: Sr. João Goulart Coimbra.

\* Café Filho, (1954).

- Diretor: Sr. João Goulart Coimbra.

\* Nereu Ramos, (1955).

- Diretor: Sr. João Goulart Coimbra.

\* Jucelino Kubitschek, (1956).

- Diretores:

Sr. João Gregório Galindo;

Capitão Joaquim Murilo Maldonado.

\* Janio Quadros, (1961).

- Diretor:

Capitão Joaquim Murilo Maldonado.

\* Ranieri Mazzilli, (1961).

- Diretor:

Capitão Joaquim Murilo Maldonado.

\* João Goulart, (1961).

- Diretores:

Capitão Joaquim Murilo Maldonado;

Dr. Paulo Américo Cesar da Cunha;

\* Ranieri Mazzilli, (1964).

Diretor:

Dr. Paulo Américo Cesar da Cunha.

\* Castelo Branco, (1964).

Diretores:

Dr. Paulo Américo Cesar da Cunha;

Capitão PM José Tabosa de Almeida;

Capitão PM Samuel de Oliveira Torres.

\* Costa e Silva, (1967).

- Diretor:

Capitão PM Samuel de Oliveira Torres.

\* Junta Militar: Lira Tavares;

(1969)

Augusto Rademaker;

Márcio de Souza e Melo

Diretores:

Capitão PM Samuel de Oliveira Torres;

Major Bonifácio Dias Barros.

\* Emílio Médici, (1969).

Diretores:

Major Bonifácio Dias Barros;  
 Capitão PM Sebastião Cesar Calheiros;  
 Major PM Aufran Manhães dos Santos;  
 Coronel do Exército Humberto Melchior  
 Carneiro de Mendonça;  
 Major PM Yassi da Cruz Saraiva.

\* Ernesto Geisel, (1974).

- Diretores:

Major PM Yassi da Cruz Saraiva;  
 Major PM Ribamar Teixeira dos Santos;  
 Coronel PM Ayrton Guimarães Gougert;  
 Capitão PM Osvaldo da Silva;  
 Capitão PM José Carlos Barreto Bonfim;  
 Capitão PM Alípio Cascão;  
 Major PM Moacir Guimarães Gitirana.

\* João Figueiredo, (1979).

- Diretores:

Major PM Moacir Guimarães Gitirana;  
 Capitão PM Nolson Bastos Salmon;  
 Major PM Moacir Guimarães Gitirana;  
 Capitão PM Paulo Antônio Guedes Lima;  
 Tn. Cel. PM Jorge J. Coimbra Magalhães  
 Agente Penitenciário Pedro Melo;  
 Delegado Dr. Orlando da Silva Corrêa;  
 Major PM Eneas Quintal de Oliveira  
 Capitão PM Nilton Soares Ribeiro.

\* José Sarney, (1985).

- Diretores:

Capitão PM Nilton Soares Ribeiro;  
 Major PM Paulo Barreto da Cunha;  
 Major PM José Carlos Barreto Bonfim;  
 Major PM Fernando Madina Figueiredo;  
 Capitão PM Nilton Luiz Ribeiro;  
 Capitão PM Odolino Bezerra Pinto Coelho;

Capitão PM Inair de Souza Pereira;  
 Capitão PM Hildebrando Quinta Esteves.

\* Fernando Collor, (1990).

- Diretores:

Capitão PM Hildebrando Quinta Esteves  
 Capitão PM Delcir;  
 Capitão PM Inair de Souza Pereira;  
 Capitão PM Isaías.

\* Itamar Franco, (1992).

- Diretores:

Capitão PM Isaías;  
 Major PM Olavo Ramos Filho.

Ah, já ia eu fugindo do assunto.

- Cujo com aquele pedaço de mármore antigo, resistente e histórico, possibilitou a construção do oratório da adoração à Nossa Senhora, hoje, 12 de outubro de 2004.

Antes da Imagem ser colocada neste lugar, esteve visitando em peregrinação de vinte e quatro horas cada casa da Vila Dois Rios. Um ritual que deveria ser seguido eternamente, mas hoje, parece que já caiu no esquecimento. Então, ela sai um dia antes do Nicho diretamente para a igreja e de lá ela

volta em procissão no dia seguinte.

Atualmente, os fatos que evidenciam os milagres passam quase que por despercebido entre o povoado. Mas, da última vez que encontrei com o senhor Luiz - confidenciou-me que ele e a sua família "já mais vão" esquecer o acontecido naquele dia da promessa à Nossa Senhora Aparecida que, em si, consiste na transladação residencial uma vez ao ano, peregrinação diante do oratório na data do dia que aconteceu o milagre, salvando a vida dele e a dos seus companheiros (no dia 12 de outubro de 1994), a procissão e depois de prestar todas essas devoções, deixar o resto do dia por conta de muita alegria. Que atualmente já não ocorre mais conforme ocorreu no início. Depois do meio dia os festejos desenvolviam com muita animação musical, dança, bebida e comida.

**FLAGELADOS** - Este é mais um caso considerado milagre de Nossa Senhora Aparecida nesta região:

- Houve uma ocasião que amanheceu na praia daqui da Vila Dois Rios algumas pessoas flageladas, vítimas de um naufrágio a mais de 12 horas na costa intermediária entre o Saco da Sardinha e a Ponta do Cavalinho, bem fora da costeira foi aí que afundou a embarcação. A sobrevivência dessas vítimas foi atribuído a mais uma maravilha da milagrosa Nossa Senhora Aparecida. Conversando um dia com aquele homem, muito tempo depois, ele me disse isto:

- "Que atribuía a sua vida e a dos seus companheiros a um milagre."

Perguntado a que santo, respondeu de imediato, "Nossa Senhora Aparecida". Afirmou ter sido a ela que ele se apegou naquela noite inteira de tormento, pedindo a ela por ele e por seus companheiros.

Uma parte da lotação da embarcação morreu, e a outra parte tiveram a sorte de contar esta história.

Essa tragédia ficou conhecida como o "Naufrágio do Salman", ocorrida no dia 26 de agosto do ano de 2000 envolvendo 11 (onze) pessoas. Quatro (4) morreram e sete (7) sobreviveram. O sobrevivente narrador dessa história foi o senhor Maurício.

- "Conta que foram naufragado às 17h no convés do barco angrense SALMAN com 11 pessoas, entre elas (1) tripulante morreu e, (3) passageiros, os outros se salvaram". Entre 18 e 6 horas daquela noite encontraram a morte. Havia o

ajudante, "Beto", o único tripulante que guardou com sigo um detalhe, encontrado prêso na sua mão, um relógio de pulso, único instrumento que marcou a hora da tragédia, afundando somente no outro dia, no momento do recolhimento do corpo.

Descreveu o senhor Maurício a sua fé dizendo que naquela noite do naufrágio "eles nadavam na escuridão se comunicando até um determinado momento em que não aguentaram mais, se perderam gritava, mas, ninguém respondia. Ele continuou pedindo para que tivessem esperança de serem salvos. Vamos lutar contra o tempo! Acreditou e entregou à Nossa Senhora Aparecida para que os tirassem dali, daquela água. Pedia também aos seus amigos, tenha fé".

PELA MANHÃ - era encontrado na praia da Vila Dois Rios sobreviventes com grave rigidez. Sendo que um deles ainda teve força para pedir socorro. Ele foi a chave do enigma. Havia recurso, mas o equipamento de reaquecimento era a solução e vieram das casas dos moradores, inicialmente, como: cobertores, lençóis e roupas, já que os flagelos estavam nus. O senhor Antônio Nicácio o primeiro morador a deparar com algum pedido de socorro. Ouviu os gritos fracos e foi em direção olhando e viu um homem. Então, chamou outras pessoas; pegaram conoas e foram buscar alguns que restavam encalhados lá pela ilha do meio. Um desses resgatado faleceu na praia, um outro foi encontrado pelos bombeiros próximo ao Lopes Mendes agarrado num pedaço de isopor que o próprio mar lhe ofereceu. Ou seja o sobrevivente encontrou um pedaço de isopor boiando e se agarrou com ele.

Os cabelos alourados, a barba mais

ou menos feita e os tenes nos pés não mentiram. Foi assim que encontrei o senhor Maurício e o senhor Elizeu, dois irmãos sobreviventes desta tragédia agraciados por um milagre. E sempre a partir daquele dia eles voltam para visitar este lugar, o mesmo onde um dia resurgiram das águas, graças a fé em Nossa Senhora Aparecida. Uma Fé em comum nota-se entre os dois.

PARECE QUE PARA COMPROVAR O MILAGRE - Uma certa vez compareceu a passeio aqui na Vila Dois Rios, o senhor Maurício e seus filhos, isto no dia (12) de fevereiro de 2003.

Pela manhã uma senhora de meia idade ia andando para o trabalho do laboratório "CEADS" (Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentado) e encontrou uma boa importância, pode se dizer assim, porque era na ordem de R\$ 420,00, achados depois de passar ali muita gente, em um local da rua próximo ao antigo campo de futebol e ao cinema. Segundo, informou o senhor visitante logo cedo que o dinheiro havia sido perdido quando ia para praia. Aquele a senhora trouxe o achado para o marido, que avisou ao dono depois da notícia. O proprietário quis saber deles, qual seria a melhor maneira de recompensá-los. O honrado casal surpreendeu ao homem solicitando, apenas, um simples aperto-de-mãos. Foram prontamente atendidos e agraciados com uma bonificação de R\$ 50,00 e ganharam um amigo para enriquecer mais ainda a história dos milagres do lugar através do casal Júlio de Almeida, 70 anos e Zinoca Conceição Ferreira, 49. Esta coincidência de fatos tão nobre, chama-nos atenção para um ponto incomum que somente acontece com uma pessoa quando há milagre.

#### MACACO e SABIÁ

"Cinco horas eu levantei,  
Uma estrela eu vi,  
Pendurada no seu firmamento,  
Bem por cima da varanda, não era  
pensamento.  
Que lindo!  
Que bom!  
Ouvir a sinfonia  
Da cantoria  
Dos sabiás,  
Que têm  
Como autoria...  
É um verdadeiro

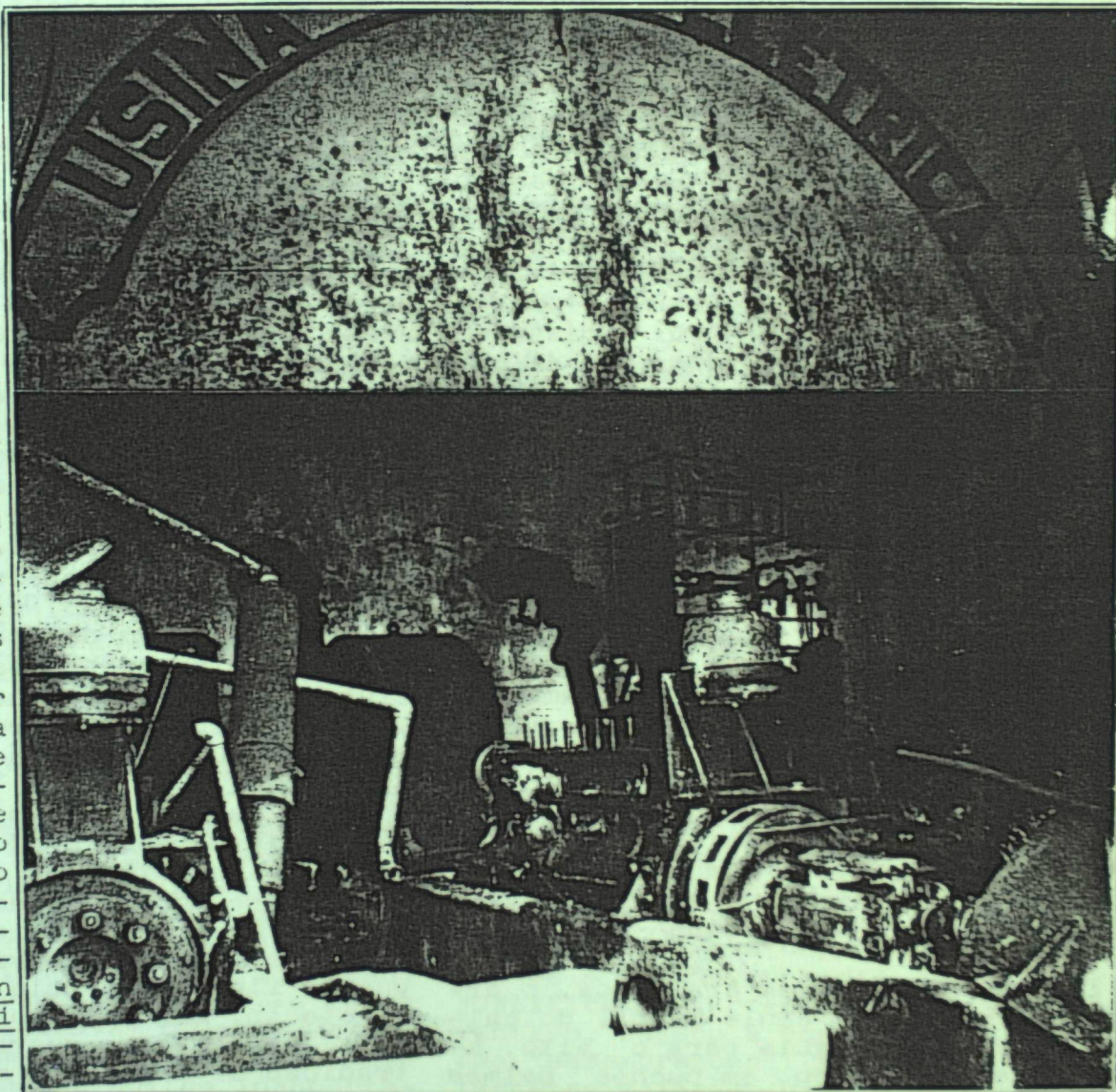
Concerto,  
Cada um em sua autoria,  
O palco é o mesmo de outros tempos.  
A rua na frente desta casa,  
Eles fazem das árvores,  
Suas confortáveis poltronas,  
Onde sentados concertam  
Até, a macacada no alto da mata  
Espantar a passarada calada de susto.  
Voar, cantar noutro lugar.  
A estrela eu vi.  
Macaco e sabiá  
Ouvi."

02.08.97

U S I N A E L É T R I C A

A REGIÃO onde antigamente era o Horto tem vários marcos de grande riqueza histórica e o primeiro a ser revivido é a Usina Velha da Colônia Correcional de Dois Rios, fundada na Sesmaria conhecida como Nacional Fazenda Dois Rios, no governo do Marechal Floriano Peixoto, com a finalidade de propiciar a iluminação elétrica nas casas, senzalas e galpões destinados a pessoas de ambos os sexos, abrigando cerca de 2000 pessoas, entre vagabundos, mendigos e criminosos que o Presidente da República tinha por objetivo afastar da Capital do País durante o período de permanência da Administração Federal na Cidade do Rio de Janeiro, então DISTRITO FEDERAL, Capital Federal do Brasil, considerada a instalação de iluminação elétrica mais antiga da Ilha, que começou a funcionar em 1894.

Foi erguida na área onde havia uma pequena cachoeira, localizada nas imediações da confluência dos Caminhos do Horto (bem no sopé da montanha). A Usina, construída por iniciativa do Diretor Samuel Navarro Pessoa, graças a uma subscrição pública, foi projetada pelo brigadeiro Alpoim também autor do projeto da Represa, na vertente distante a mais de 2500 metros, passando a gerar as correntes da rede elétrica de iluminação da casa do Diretor que ocupava o prédio onde funcionará o Museu do Meio Ambiente e um prédio de dois andares, como residência oficial, antiga sede da fazenda na parte frontal.

**Casa da Ouvidoria**

Na mesma região da Usina Velha e do Horto havia um casarão onde residia, entre 1731 e 1805, uma senhora de nome Ana Castelo, trazida pelo primeiro senhores, senhora de muito respeito, ativa participante de numerosas obras de caridade, que pelo seu prestígio, também, exercia a função de ouvidora, resolvendo pendências, decidindo sobre ques-

tões e desentendimentos que a ela eram apresentadas. Desta passagem, surgiu a expressão "Casa da Ouvidoria".

**Usina Nova****Esplendor e Decadência**

Alem da Usina Velha, do Horto e da Casa da Ouvidoria, outro importante ponto de referência da região era a

Usina Nova. Após a construção do presídio no governo provisório de Getúlio Vargas, em 1942, com o nome de Penitenciária Cândido Mendes. O Dr. Nestor Veríssimo da Fonseca, diretor da recém construída Unidade Penal, transferiu a instalação da usina para o outro lado do charco, construindo na parte firme a Usina Nova, a menina dos olhos dos povoados da Ilha Grande.

Em duas décadas, a povoação cresceu em torno dela, tendo como centro de expansão a periferia da Vila Dois Rios e a Vila do Abraão. Eis que bem no cocuruto da montanha foi que se construíram a famosa casa das pedras, um engenho da época chamado "Britador" que puzinha a pedra em pó, (farelo de pedra), brita de nº 1,2,3, e etc. na plenagem da linda estrada que se abriu e que se tornou com aquele avanço da direção do Presídio ao abrigo das lindas casas, com prestigiosas lajes de concreto, e para as paredes potentes, na baixada farta d'água foi centrada uma olaria orlada com argila, surgindo casarões severos onde se instalou a sede da administração e das forças públicas. E como, pelo tempo, por onde fosse o domínio do diretor havia de lhe ir, ao pé, sempre multiplicando novas construções, de Chefe de Serviço, Chefe de Seção, Chefe de Setor e auxiliares civis e militares, uma fabriqueta ergueu-se melharada, iluminada e ensolarada no interior do Presídio, era a famosa rede de "Oficinas, dando ao quadro funcional feliz do povoado crescente amenidade e linha de alvenaria, móveis, vestuário, viveres, alegria, lazer e frescor da manhã e da tarde no trabalho de produzir, pedra quebradinha, meio fio, paralelepípedo, tijolos maciços, e tudo mais, inclusive a comunicação e a energia elétrica para o avanço da segurança necessária ao Estado de sol a sol.

Em torno a paisagem era linda, o arvoredo copava e o caule flébil do palmeiral vistoso erguia para o alto, abrindo em leques ou em puchos palmas frescas e largas que se arrepiavam ao vento, espanejando ao sol das duas regiões iluminadas.

Diante da usina havia uma pracinha, aberta convidativa para o descanso de família que naquele tempo, não havia melhor opção senão voltar uma espécie de barragem freática, que corria caldosa, ondulada ao sabor da dragagem e da sobra formava o rio, cujo, nas margens

estava o verdureiro. Lá longe apertava uma garganta debaixo da ponte que servia de via pública, irregular e bonita à toda uma multidão: guarda, policial e presos. Que iam e vinham dos quatro cantos de trabalho em massa. Ali passava homem de prol, oficiais, soldados e guardas fardados, fortes e armados. Derredor, trabalhava grande turma de prisioneiros alinhados no uniforme listrado e tamanco. Onde havia até damas da mais alta sociedade. Fornecia-se ao povo a couve que colhia depois da regada matinal ainda molhada, na época não havia quitanda nem feira, era agricultura familiar, farta e barata. Cujo, os homens qualificados, esses cultivavam, leguminosas em geral, grãos, frutos e caules. Ao presidiário da Colônia Agrícola a indumentária espantava. Era o respeito trazido pelo gaúcho, dominando a bruteza da terra de Dois Rios.

Assim viveu por muito tempo, o povoado feliz, sofrendo, embora de quando em quando, a investida do delinquente cruel, em permanente luta, na qual, teríveis se media, de um lado, o caráter arredo, a coragem, a condição da justiça e disciplina.

Afirmando, a edificação, primeiro, pelas encostas que iam margeando, depois por ermos, irregulares e íngremes caminhos, foram as casas iluminadas pela Usina Nova e os quintais descendo aos morros, escorregando, esparramando, encosta-a-fora, em direção a Parnaíoca e Caxadaço ainda cobertos de floresta nativa, cafezais e bananais, onde pela hora do crepúsculo, cruzavam o caboré, o boca-d'água, o corujão, o morcego e o gavião.

Foi a Usina, até bem tarde, até mesmo ao fim do século XX o engenho do alvor da Vila Dois Rios e Abraão, da morada nobre, do pouso de abastados admirando a mais linda paisagem do mundo.

Grandes habitações virentes aí se ergueram iluminadas pela Usina em meio à vegetação, mesmo porque, no clima das duas localidades, guardava o arredor a tradição de lugar dos mais sadios, dos mais frescos e dos mais tranquilos.

Em 1960, já estava toda a Vila de Abraão e Dois Rios construída, arrumada da ponta do cais em Vila de Abraão até à Represa e Marvirado.

Ela foi símbolo de uma época, ícone que influenciou uma geração de técnicos do presídio que tinham por ela todo um zelo. Envolveu os Blocos de Serviços em sua operação com uma aura de



charme e valor, (basta dizer que trabalhar na usina não era para qualquer um funcionário), tornando-se referência histórica nos anos do século XX. Sinônimo de conforto regional, luxo, refinamento e sofisticação, prestou inúmeros serviços de educação, de segurança, transporte terrestre, conservação de gêneros de primeira necessidade, de vestiários, de medicamentos, serviços médico-odontológico, de comunicação, em fim de tudo pelo fato da implantação

da energia elétrica das Usinas de Dois Rios, se estivesse funcionando, completaria, hoje 110 anos, o que mais se orgulhava era a sua equipe técnica, entre eles cito: Isac, Zizi, Antônio Simplicio, Santiago e outros. Teve uma trajetória glamourosa, repleta de utilidade intensas, algumas trágicas até que desfizeram dela no final um grande engenho do século XX. Seu nome? Usina Hidro-Elétrica.

### Noite

Ao cair da tarde:  
A Vila anitece,  
A gente padece,  
O mundo desaparece.

Só as estrelas ficam  
E, lá longe a lua  
Vem rasgando a mata,  
Furando a ramaria.

E, formando um novo mundo:  
De sonhos e luar.  
O vento a balançar  
A folhagem da Vila.

Vila, minha Vila...

Que dorme a sonhar,  
Como se fosse gente,  
Na cama a rolar,  
Sem querer acordar.

No ninho os passarinhos,  
Que cantam ao dia  
E, no banco descansam ao sol,  
Vendo boiar nos tanques... Régios...

E, redondas plantas aguáticas.  
La no alto circulares nuvens rolando.  
Areia é travesseiro,  
Na praia formando tabuleiro.

O rio que passa desliza  
Atrás da Vila,  
Quieto em sua cama,  
E, faz do seu percurso.

A sua morte no mar  
Vila, morte e luar.  
Se não me seja tarde  
A ti chorar nesta noite!

26.07.04

continuação da página 04 desocupados e com a indicação constante no quadro de aviso de vagas expondo-o há vaga livre sem necessidade de permuta, é que surgiu um preso candidato àquela vaga, um chefe de cela chamado Belarmino o "Mouco", certamente por não ouvir bem, não seria importunado pelos fantasmas, ou seja, assombrações que por lá aparecia de noite, quebravam objetos, empurravam mesas, camas e moviam correntes pesadas, tornando as noites insuportáveis para os presos. Assim, Belarmino "Mouco" morou e xerifiou na última cela da 3ª galeria B coletiva durante muito tempo, até que a barulheira foi aumentando de tal maneira que a vizinhança já se sentia incomodada e o próprio Belarmino, que passou a se acordar com, talvez, a vibração dos móveis e correntes sendo arrastadas no piso

de cerâmicas meia soltas da cela. Belarmino acordava e ia verificar de onde vinha o barulho e nada encontrava. Voltava para a cama e novamente acordava logo depois. E assim, passava toda a noite. A balbúdia era tanto que certo dia um de seus companheiros enforcou-se e amanheceu morto sem deixar justificativa. Preso, sempre muito inventivo, passou a considerá-lo vítima das "assombrações" (fantasmas) da 3ª, terceira galeria. Diante do drama, Belarmino deixou a cela com sua trouxa.

- E ficou dito-por-não-dito, foram os fantasmas realmente que mataram o rapaz. Sem que ninguém soubesse a verdadeira versão. O que se sabe e se comentou é que daquele dia em diante vultos e mais vultos eram vistos constantemente pela parte dos fundos da "3ª B" passando pelas... Continuação na página 24

RESULTADO DAS URNAS

VILA DOIS RIOS - Um dia depois de viver a esperança nas urnas o resultado estava lá, numa rodada política pelos bairros de Angra, onde se observava um fenômeno de cunho concentrador que deixa a periferia, se quer sem um representante político direto na Câmara.

No dia da eleição nada disso, para resolver a mão aos títulos eleito Senhor Pedro, a Arlene, a Maria convocação da 116ª Zona Eleitoral que os demais eleitores são tão grande para eleger aquele apresentar o bairro nos proximamente contabilizado os dos para a Drª. Lia do PT com do Jordão, e mais a mesma produz Vereadores Conceição (PT). do majoritário do centrão Fi-

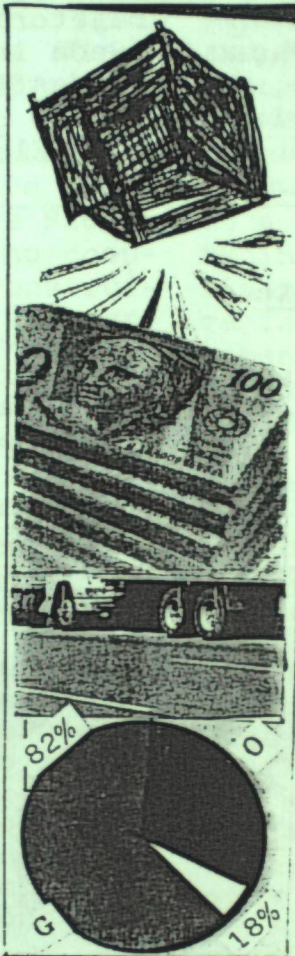
Depois da eleição o resultado que, teve que concorrer está o peso do caminhão de resultado safistatório à Vila ger um candidato do PT e outros Reis que vai ter a composição Centro da Cidade, cujo cor forte. Enquanto que a periferia Conforme foi o caso de alguns ra candidato com 2000 votos e leger. Por aí vê-se o tamanho "nova política de cadeira reacirrar ainda mais a disputa o caso sentido pelo Parente localidade de periferia "Peresuplente. Isto é um exemplo os bairros e todos eles ficam

Câmara nos próximos 4 (quatro) anos. O frade foi outro, também teve campeão de votos, que vai ter de se contentar apenas de ficar como suplente, Cordeiro (PT). E assim tem-se uma mudança de realidade para a campanha da eleição de 2008, que assume nas comunidades a obrigação de se moldar ao novo esquema para se acreditar no sucesso de seus representantes nas urnas. Se quiser.

A ILHA GRANDE por exemplo, não passou nem perto, salvou-se um candidato, pode ser contemplado, caso contrário vai ficar mais uma vez em branco, as urnas espalhadas na orla nada garante. Não é por falta de concorrente e nem de eleitor, porque isto tem. Pelo contrário tinha eleitores e bons candidatos, mas, não conseguiu se unirem em toda a orla e ainda teria que compor no continente com alguns desses bairros que aqui registrei, ou poderia ser um outro bairro mais trabalhado pela representação política dos partidos formando colegiados como queira de fato trabalhar com os povoados de grandes regiões, porque não é tempo de divisão de periferia. Manoelzinho do Provetá (PP) eu soube, foi quem conseguiu chegar mais perto, e salvou a Ilha Grande, obteve 961 votos e o fizeram um segundo suplente de menor votação.

Sendo assim o Centro de Angra já lambeu mais de 2/3 (dois terços) da futura Câmara Municipal com os chamados "Majoritários", todos expressivos nas urnas do 1º Distrito, centrão, e ainda levaram uma raspa das periferias. Levando vantagem os candidatos aliados ao caminhão de Fernando Jordão. Tanto que ele vai governar com 82% da Câmara. Obrigando a oposição mudar o discurso se quiser conquistar espaço e poder.

Fatiando o bolo que saiu das formas e colocando (mais ou menos) na ordem decrescente a Mesa fica assim. Vira a página:



so estava na cabeça do eleitor, pinima os eleitores acordaram ce rais, alguns moradores, digo, o cia e outros foram trabalhar por toral, debaixo de chuva. Enquanto foram votar, numa expectativa mui candidato que tinha tudo para re mos quatro anos. Tinhamos parti votos, nos dando 15% direciona correndo a Prefeitura com Fernan porção para a candidata à Câmara Os demais votos fluíam a favor ote (PMDB).

do não foi o esperado pela oposi como o Centro - 1º Distrito onde nheiro. Mas, ainda considera o Dois Rios, sem dúvida ajudou ele tro do PMDB, à Câmara de Angra sição da Mesa Diretora calcada responde ao 1º Distrito, o mais ria no máximo fizeram suplentes. bairros do continente, que tive não consegui legenda para se e do tombo dos bairros com essa duzida a 11" que, acirrou e vai nas próximas eleições, este foi (PSL), líder comunitário de uma que". Ainda bem que fica como 1º que mostra a população de todos ram carentes de representação na

- 1º - Carlos Pinheiro "Carlinho Santo Antônio", PMDB.
  - 2º - Elias José Rabha "Fiote", PMDB, 1º Distrito, majoritário, Centro.
  - 3º - Odir Flácido Barbosa Dutra, PMDB, 1º Distrito, majoritário, Centro.
  - 4º - Essiomar Gomes, PP.
  - 5º - Ricardo Dutra, PFL, + de 3000 votos.
  - 6º - Marco Aurélio Vargas, PFL, 1º Distrito, majoritário, Centro.
  - 7º - Vilmar dos Santos, PSL.
  - 8º - Conceição Rabha, PT, 1º Distrito, majoritária, Centro.
  - 9º - José Maria, PL, 1º Distrito, majoritaria, Centro.
  - 10º - Aguilar Ribeiro, PC do B, metalurgico, obteve grande votação.
  - 11º - Pedro Miguel, PT, 4º Mandato cosecutivo.
- Prefeito - Fernando Jordão.

Pedido do leitor

Piada :

Caiçaneiro

Bom-dia!

- Voces moram por aqui?

Sim respondo.

É um trabalho duro este de voces!

E, bastante completo,mas, não quanto se ganha algum e,ajuda a molhorar nosso caminho.

Há,será que não tem um táxi,ou um carro para nos levar a Dois rios?

Tem não. É só seguir a estrada. É logo ali...

Daí que. Mas, estamos andando a mais de duas horas!

Temprobremanão. É logo ali.

O pobrema é a vorta!..Risos...  
MÔ.

Lenda:

Parte I O Preço da Beleza

- A barca vai encontrando companheiros pela rota: Navios estrangeiros iludados enormes parados.

O povo costuma interromper as conversas para olhar através das janelas difusas da carreira.

Ao longe se vê o verde. É lindo!

O burburinho da chegada, as cotoveladas no desembarque na hora de chegar: suor, carrinhos de compras e canhorros. Nada disso tira a beleza do lugar. É lindo..  
MÔ.

Pensamento:

- Apesar de tenra idade, tem muitas coisas para ensinar.

No passado, também, se encontra escola.

Chore pelo menos uma vez.

Se tiver tempo. Olhe para trás e veja se aprendeu.  
MÔ.BECODois Rios Vila linda  
De uma antureza infinda  
Do Sudeste do meu Brasil  
Tens um beco nordestino  
Que se chama RUA PERNAMBUCO.Antigamente era "Rua da Alegria"  
Porque era divertido.  
Sem importar a Glória  
Daí em diante, o Beco  
Ficou mais conhecido como:  
"Zona Norte ou Oeste".Há quem diga  
Comparando-o  
À Baixada Fluminense  
Porque está esquecido  
Na mazela desta gente:O Beco, hoje, é  
A Ferida,  
A Chaga,  
A Enfermidade,  
O Desgosto.Mas, o Beco  
Continua sendo  
A RUA PERNAMBUCO  
Da Vila Dois Rios.

16.04.04

"Nada vejo,  
Quase vejo,  
Porém, vejo muito,  
Por de baixo num olhar infinito.É muito, é muito mato,  
Duas cordilheiras num só fromato,  
São tijolos e concreto,  
De onde venho, olhar ti quieto.Meus dois queridos  
Prédios, que foram lidos  
Na primeira lição,  
A última serviu-me para recordação."  
Agosto de 1997.

O S F A N T A S M A S

Havia na cadeia, aqui na Vila Dois Rios por volta dos anos 50, um grupo de gaúcho ditos funcionários "fantasmas" que ninguém via eles, quando via era depois do expediente, reunidos quase sempre na mesa de sinuca do cassino e lá bebiam e jogavam até tarde da noite e depois ainda passava no barzinho do Zequinha, como era muito fora de hora completavam a farra ali mesmo e iam embora para o alojamento que ficava no prédio debaixo das mangueira, local de muita sombra, onde eles gostavam de parar trocando idéias até mais tarde da noite. O bar ficava na parte externa do prédio que se chamava de cassino e as reuniões eram sempre no mesmo horário e muitas das vezes varava a madrugada. Discutia-se de tudo e também se falava da vida alheia. O que mais faziam. Mas, certa vez dois amigos resolveram desafiar-se. Disse o primeiro: "Você não tem coragem de ir ao cemitério lá em cima à meia noite e arrancar a cruz da cova 468, porque você é um frouxo". Ao invés de abrir a parada o amigo lançou um desafio por dentro do anterior, afirmando: "Eu topo. Vou e trago a Cruz, mas você terá que recolocá-la de volta no mesmo lugar. A manhã cedo iremos todos conferir se você teve coragem."

- Concluindo o acerto o amigo foi ao Cemitério e na cova 468 retirou a cruz

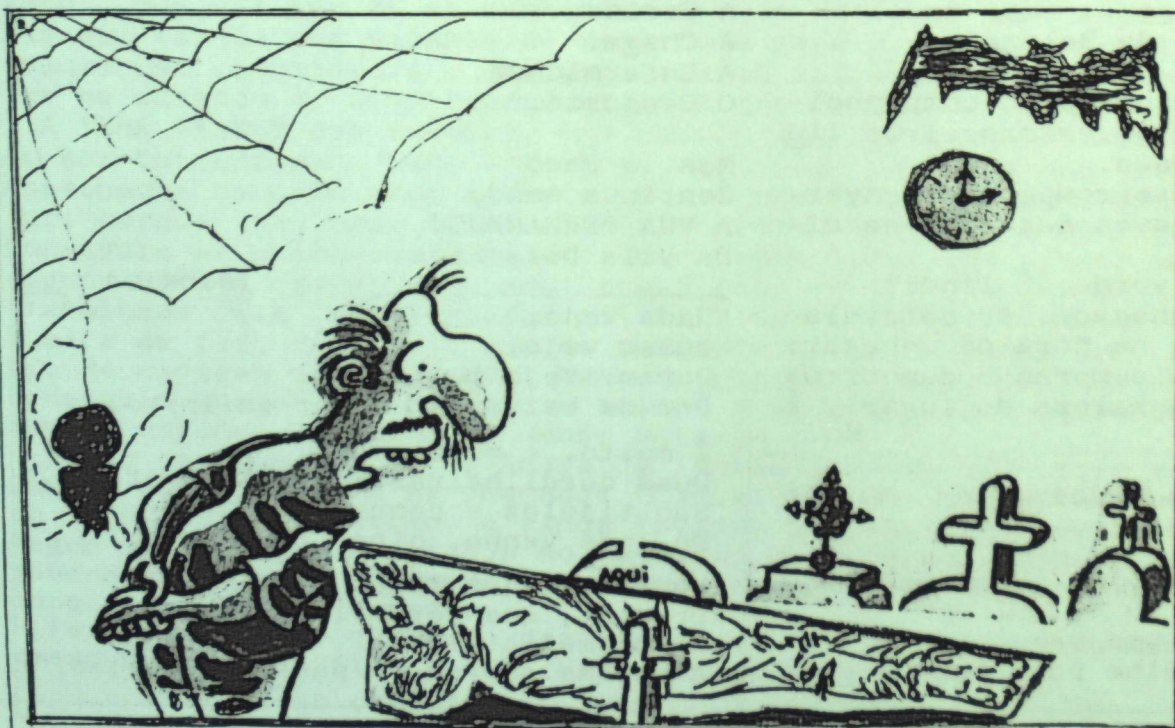
e a trouxe para mostrar ao desafiante, a quem a entregou para que a repusesse no devido lugar. Com a mesma coragem do anterior, o segundo desafiante foi ao cemitério, localizou a cova e funcionou a cruz de volta, no solo. Mas, ao levantar-se para sair, sentiu-se preso, como se alguém o segurasse pelo capote que o protegia da garoa que caía na dita noite. Gelou. Tentou gritar por socorro, mas sua voz sumira. Quanto mais fazia finca-pé para se soltar da assombração que lhe puxava para dentro do cemitério, mais se sentia preso pelo fantasma. Assim, lutou o quanto pode.

- O grupo, vendo que o desafiante não retornava, se desfez e cada um foi para o alojamento procurar sua cama para dormir. Mas no dia seguinte sentiram que o rapaz não estava no alojamento, o grupinho de sacanagem foi e falou pra outras pessoas, uma dessas pessoas foi e falou para o Sargento Chefe da Segurança que chamava todo mundo de jovem: jovem-jovem-jovem-jovem... chamou o Galo Cego: vai-lá-vai-lá-vai-lá.. vê o que tá acontecendo. Galo Cego foi e mandou um laudo por um Colono-livre (um recado escrito num pedaço de papel):

"Olha aí sargento:

- O rapaz aparentando 25 anos e vestindo capote de lã encontrei desfalecido no cemitério aqui do morro, junto a cova 468. O de talhe é que a cruz da cova está fincada no capote dele, prendendo-o no lugar. O jovem é mudo e não sabe falar através de gestos. Por isso não posso esclarecer o que de fato aconteceu."

Este conto foi narrado pelo Guarda de Presídio Aurelino. Galo Cego era apelido do guarda de olhar torto. Ouvi em 1978 no alto da represa escutando preso trabalhando.



VIDIOTECA ITINERANTE  
GRANDE CAMPANHA DE INCENTIVO À LEITURA

CENTRO DE CONVIVÊNCIA - 22/10/2004. À PROFESSORA Janny Linhares Fortes e suas duas alunas do Apóio Pedagógico: Amanda Rodrigues Alves e a bolsista Juliana Godinho. Sábio comparecimento poucas vezes terá havido na Vila Dois Rios com Campanha de âmbito tão abrangente de incentivo à leitura. Trata-se da Vidioteca do CTE/CEADS/UERJ (Centro Tecnológico de Educação, Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro), com este amplo apoio vem patrocinando um trabalho maravilhoso neste ano-letivo de 2004 as comunidades de difícil acesso.



Felo que se pôde perceber é uma biblioteca ambulante que presta serviço público a população do nosso Estado do Rio de Janeiro com muito sacrifício e esforço físico da equipe de bom grado através da Professora Janny

E tem trazido o seu serviço muito embora eu ainda não o conhecia, e tive somente agora a satisfação de o conhecer, através do seu convite. E lá no salão do centro de atividades

foram reunidas 10 crianças, cujo, a vida em Vila Dois Rios se transformou naquela tarde, entre 14 e 16 horas, animada em contato com os livros, brincadeiras, pipocas e refresco, causa de um grande burburinho dos alunos.

Fiquei olhando satisfeito aquelas crianças pequenas que chegavam tristes e minutos depois estavam sorrindo, brincando, doidas para brincar mais com os Livrinhos da Vidioteca, doidas para colorir folhas de papel que lhes eram expostas na mesa da sala de aula, cujo, improviso provocou uma mudança radical por falta de equipamento e preparativos tão significativo do sentimento da Professora Janny obrigada a deixar parte da programação sem apresentar.

A professora e suas ajudantes apresentavam suas palestras de forma que pareciam saborear as idéias do autor das historinhas, davam preferência a atuante curiosidade das crianças.

Primeiro foram contadas as histórias e depois foi a hora de passar à Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente explicando que a criança tem direitos: de brincar, de comer um pão, de ser feliz, de estudar, de ter boa saúde, de ser alegre fazendo o que ela quer, de carinho, afeto (aí vinham os abraços, beijos e muito amor etc.). A Professora Janny ali cercada de crianças era uma amadora com todos os direitos de cometer erros para mostrar a criança que deve está sempre tentando consertá-los.

Sua vida parece entremeada de histórias apaixonantes para crianças. Com ela a criança aprende rapidamente a importância de ler, escrever, fazer contas de cabeça e copiar exemplos de gratidão. Suas histórias trazem o convívio da fami

lia e a presença do afeto vencer a dor.

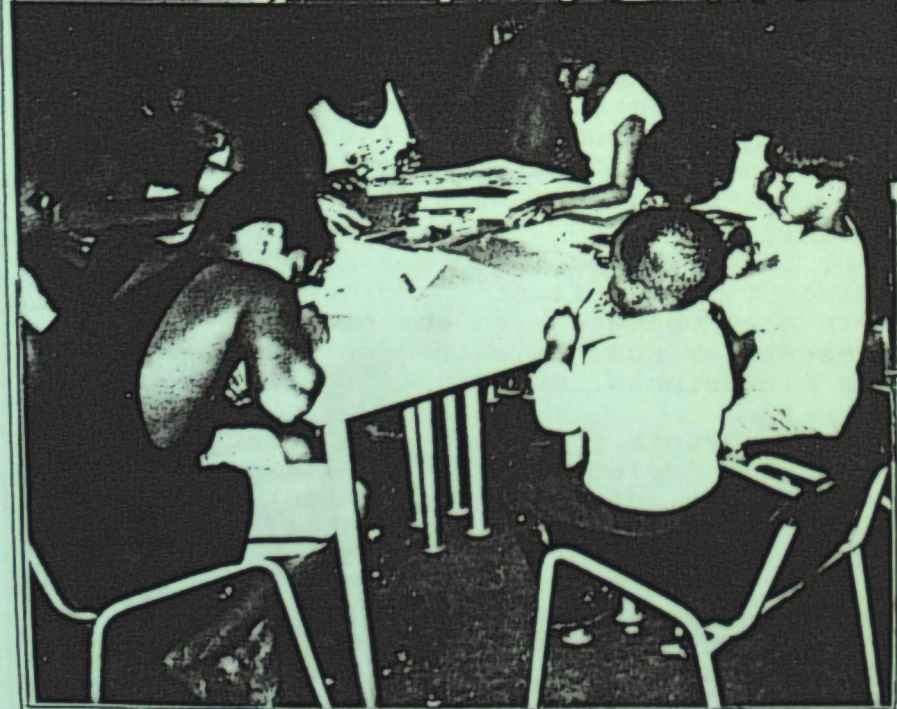
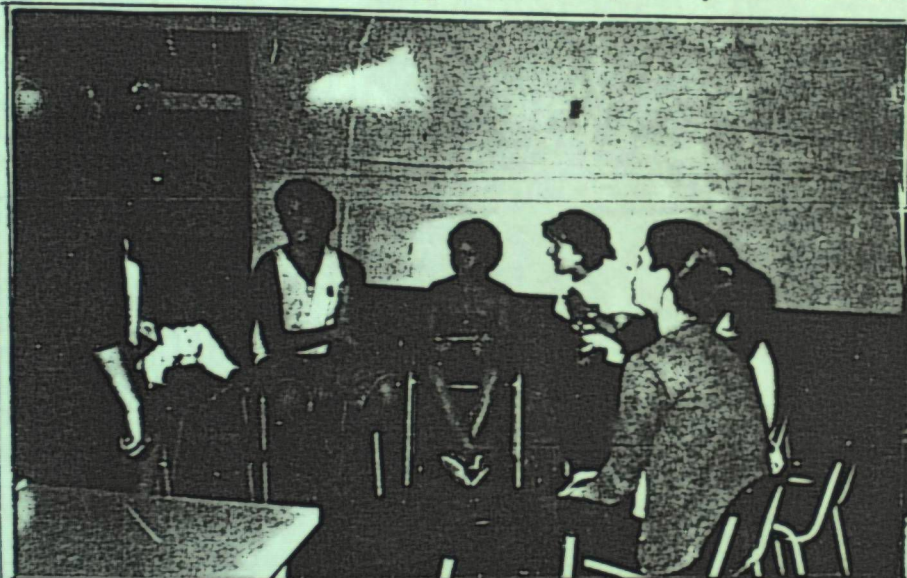
A criança ama a mensagem deixada pela Professora Janny de que a literatura é formada de faltas e brincadeiras. Da quele tipo que não escreve o que é, mas o que gostaria de ser. Escrever sobre o que falta.

Os primeiros livrinhos que as crianças apalparam têm como títulos: "A Nova Professora" de Jane Carruth; "Holin Hood", clássico infantil da coleção Paulinas; "Joãozinho e Maria", adaptação de Ruth Rocha e narrada ao vivo aqui hoje por Juliana Godinho para o encanto da criançada. Depois folheeí, ainda, o livro "O Pássaro Azul" e outras historinhas bonitas, com adaptação de Virginia Lafèvre.

Estas formas de orientações, sem dúvida, vai despertar na criança o prazer da leitura, que, vão começar no lar, na escola, na biblioteca sim, nascendo o amor das crianças pelo professor leitor e orientador.

Desta sábia aula nasceu para a VIDIOTECA ITINERANTE acalentar a Professora Janny um projeto de uma "biblioteca", uma linda idéia que pode se tornar realidade para atender as necessidades comunitárias da educação através do livro, que será um modelo em Vila Dois Rios. Só ficou faltando encontrar o local adequado, que depende de permissão, e apoio necessário para isso.

À Professora Janny  
e sua equipe, meus  
Parabéns por este lindo  
trabalho. Meu muito obrigado.



O projeto de apoio dedicado à Biblioteca Itinerante da Professora Janny, você verá nas páginas seguintes desta Edição, elaborado, segundo a minha condição de morador deste Campus Universitário que abrange a sofrida Vila Dois Rios no campo educacional, que deveria ser o melhor do mundo. Dada a sua condição de Campus Universitário.

PROJETO DE APÓIO DEDICADO À VIDIOTECA ITINERANTE

PROJETO - não se trata de mais uma escola primária, desprovida de originalidade. Já temos a nossa Padre Júlio Maria de âmbito estadual, a única igualada a tantas outras por este Estado a fora nos mesmos serviços precários prestados à população. Este projeto surgiu, para funcionar, talvez, em 2006/2007 na Vila Dois Rios, tudo dando certo, terá com certeza a chancela do CTE CEADS/UERJ, o que por si só é uma garantia de cuidados especiais na sua montagem desde a origem.

Servirá de modelo do que pode a criatividade humana, na busca de uma educação através da leitura, pesquisa, orientação qualitativamente apreciável. Refiro-me à biblioteca de atividade complementar a escola primária que se encontra em debate, para ser fundada na Vila Dois Rios em comum acordo com a Vidioteca Itinerante que, necessita de real apoio, o que foi solicitado ontem, 22/10/2004, pela Professora Janne a frente deste trabalho aqui na Vila Dois Rios, sob a inspiração e cuidados básicos do morador José Moisés Domingues Pereira, defensor da implantação depois da escolha do local das instalações, grande interessado no bem comum comunitário. Testemunhamos os primeiros passos da futura biblioteca.

Em sucessivas reafirmações à idéia vem sendo uma necessidade de cerca de 10 anos ou mais, com finalidade muito definida a respeito de que é um projeto pedagógico. Atendimento sério, explicadores competentes, alunos um tempo integrou, estudando ou melhor recebendo explicações de reforço a escola, com ênfase até lá em língua inglesa, história, filosofia e religião. O resultado? Os concluintes da primeira fase do primeiro grau, de ambos os sexos, têm colocação imediata em qualquer uma das principais escolas de prosseguimento, como Brigadeiro Nóbrega e outras. O acompanhamento às matérias depende apenas de simplificadas entrevistas e não das complicadas equiparação de turma, de que não nos livramos no Brasil até agora.

Há particularidades nesse projeto que convém destacar. Uma delas é o número de alunos em classe, considerado baixo entorno de 10, melhor ainda porque não há como se preocupar com o máximo, aconselhado nunca mais de 15, conforme determina a ética educacional experimentada nas regiões mais adiantadas. A relação professor, ou melhor explicadores/alunos será saudável com folga, permitindo uma troca de experiência que, de outro modo, terá pouca eficiência. Não é só a possibilidade de conhecer a criança envolvida no processo, mas a maior atenção dada no esclarecimento de cada dúvida, além da colaboração em eventuais problemas pessoais.

Sabemos que o tempo integrou saiu de moda, marcada pela liberdade que passou sofrer a relação a partir da década de 70. O ensino sobretudo público, passou a ser ministrado por migalhas. Se os alunos não tiverem interesse ou tempo para completar os estudos da escola em casa, os resultados são bastante precários, como se pode verificar pelo quadro de entrada nas instituições de nível imediatamente seguinte correspondente a 2ª fase do 1º grau. A escola só não basta.

Pensando em tudo isso, necessitamos adquirir um espaço de 100m<sup>2</sup>, numa área privilegiada, com infraestrutura definidas dependendo apenas de ligeira reforma o que se fará através de colaboração sem concorrência, escolhemos, ou seja, o local será sugerido seguido de um vasto trabalho de discussão e aprovação. Inicialmente, cerca de 10 alunos vindos da comunidade local serão acolhidos em classe nessas instalações, assim como os seus orientadores (explicadores) há previsão de três. Meninos e meninas numa mesma sala de leitura sem prejuízo da integridade do processo.

Segundo às primeiras idéias que se têm - apontam-se um mínimo que deverão contar com 4 horas de leitura e atividade diárias. A parte última no final da tarde, será também destinada à prática de esportes e estudos adicionais, com o pleno emprego de recurso da informática, e talvez. Quem sabe? E, da ro

bótica, além de estímulo à frequência permanente à escola do que faz parte, onde serão encontrados a matéria básica e levando reforço da maior atualidade. Ninguém acredita na eficácia de um projeto que não utilize intensamente os recursos do conhecimento.

Nas conversas com a Professora Janny, Amanda e Juliana pode-se claramente perceber que o nível de exigência na preleção é altíssimo. Até porque não se rá apenas a formação propedeutica que contará. Isto é uma parte. Espera-se u ma espécie de garantia, dos futuros orientadores à leitura, de que serão eles capazes de elevar a formação moral dos seus discípulos tonando-os cidadãos leitores de primeira ordem. Se não for alcançado essa permanente simbi-ose, posso garantir, tudo poderá ser sacrificado. Não é o que se deseja. Obri- gado Professora Janny, Amanda e Juliana pela linda idéia que pode ser colocã da em prática em breve partindo de vocês ou de nós todos. Até mais para o mês numa próxima aula de vossa sabedoria debatendo este assunto do nosso grande e comum interesse.

continuação da página 17 janelas do prédio, tornando assim o espaço interno do corredor, também, mal-assombrado. In comodados, os moradores das celas vizi- nhas recorreram à segurança que, depois de entrar no local por umas das vezes desceu as escadas às carreiras com alguns guardas prometendo jamais voltar a cela da 3ª B.

- Finalmente o chefe da segurança re solveu desativá-la para que nela se instalasse uma oficina de arte. Mas foi somente muito depois que se resolveu a questão das assombrações, quando a ce- la foi ocupada para uma congregação cristã protestante. Certamente as ora- ções e os cantos de louvores a Deus pu seram fim à angústia e ao sofrimento daquela<sup>s</sup>almas-penadas que infernizavam os presos moradores daquele fundão de galeria da Cadeia.

- Dentre as celas mal-assombrada da Cadeia implodida uma das mais famosas era uma que havia na 2ª galeria. Cela de responsbilidade, era ampla e confortável, mais, por sua fama de abrigar assombração, não tinha preso que conse- guisse passar muito tempo morando ne- la. Teve até quem a ocupasse num dia e saísse na manhã seguinte.

- E nada tinha de diferente das ou- tras. A tônica era a de sempre. Corren- tes que eram arrastadas sobre piso ve- lho, móveis que tombavam, portas que se abriam e fechavam misteriosamente mesmo estando trancadas de cadeado, ou lençol cobrindo preso dormindo que era arrancado sem qualquer explicação. As- sim, sua fama se espalhou de tal maneirã, que passou muito tempo sem ser ocu- pada. Semi-abandonada, as assombrações tomaram conta de uma parte da galeria e com isso ninguém gostava de ir lá, guarda nenhum ia nesses lugares sozi-

nho.

- Diante da situação o senhor chefe da segurança, para não ficar no prejuí- zo com muitas celas vazias, abriu mão do controle das celas o quanto podia. Só assim apareceu um pretendente, preso corajoso matador robô, afeito às lider de violência e dos crimes na Cadeia. As- sim, por sua perversidade torná-lo es- pecialista em situações perigosas ain- da mais, com os capoeiras da Cadeia, não seria meros fantasmas-do-outro-mun- do que iriam meter-lhe medo. Com as chaves nas mãos, mudou-se com todo o grupo dos capoeiristas.

- Gosto de viver assim! - Disse Mes- tre Capoeira.

- Mas, à noite, as assombrações lhe enfernizaram o repouso. Fizeram-lhe de tudo que tinham direito. Mas o Capoeira não era de acreditar em alma-do-outro- -mundo. De olhos bem abertos andou por toda a galeria à procura das assombra- ções. Tudo em ordem. Recolheu-se aos seus aposentos.

- Não disse! - Reafirmou Mestre Capoeira.

- Talvez, sentindo-se enfrentados, as assombrações resolveram engrossar o caldo e não deixaram que ele dormisse um minuto sequer. Finalmente na manhã seguinte, semelhante a antigos moradores, o mestre de capoeira entregou as chaves ao Inspetor de Dia e nunca mais pagou mico de passar uma noite na cela da galeria mal-assombrada.

- Pelo tempo que durou a Cadeia nun- ca mais a cela voltou a ser ocupada, até ser demolida.

- O interior daqueles prédios deser- tos a noite sempre foi o refúgio das assombrações da Cadeia. Suas galerias antigas serviam de abrigo às almas-pe- nadas... Continua nas próximas Edições.